

MOÇÃO

Contra a precariedade!

Por um futuro que não seja velho!

Nada mais velho no mundo que a exploração de quem trabalha. Nada mais velho do que o patronato querer trabalhadores descartáveis e mal pagos. Não é moderno, é antigo, tão antigo como o regime capitalista em que vivemos. Patrões e direita querem apresentar a precariedade como algo de novo, algo dos nossos tempos contra os velhos tempos do trabalho efetivo depois do 25 de abril, contra os velhos do Restelo que clamam por trabalho efetivo e com direitos. Segundo eles, a precariedade cria novas oportunidades de emprego, combate o desemprego. Não é verdade! A precariedade é hoje uma praga no nosso país e na Europa e o desemprego não diminuiu, aumentou, é um alarme social que urge combater.

A precariedade não é liberdade, não é oportunidade. É uma praga que se estende a todos os setores de atividade, que atinge os trabalhadores de todas as idades mas que é esmagadora nos jovens deste país e nos jovens europeus.

São contratos à hora, diários ou semanais, mal pagos, renovados durante décadas nos *call centers* das grandes empresas e no próprio Estado. São anos de trabalho gratuito em estágios que nunca dão direito a um emprego.

A precariedade não é progresso, é negar aos trabalhadores o trabalho com direitos, que foi uma das conquistas do 25 de abril, depois negada pelo primeiro ataque ao trabalho, constituído pelos contratos a prazo. Definidos pela lei como necessários em caso de trabalho temporário na empresa, depressa se transformaram em contratação seguida pelo patronato mesmo quando precisava dos trabalhadores permanentemente. A lei não é cumprida apenas e tão somente porque a força está do lado dos empregadores. A precariedade e o desemprego fazem com que os trabalhadores estejam cada vez mais indefesos para fazer cumprir a lei. Eles têm que trabalhar para se sustentarem e sustentarem a sua família.

Mas o patronato e o Estado não estavam satisfeitos. E tornam-se correntes os recibos verdes. E mais uma vez o desemprego e a precariedade possibilitam a situação de trabalhadores nas empresas e no Estado sem contrato, a passar recibos verdes pela sua remuneração, descartando-se os empresários e o próprio Estado das suas responsabilidades para com a Segurança Social. Trabalhadores com horário, com local de trabalho,

recebendo ordens do empregador, mas considerados trabalhadores por conta própria. Nada disto é legal. Mas é corrente. Mais uma vez a força está do lado do patronato porque a precariedade e o desemprego dificultam aos trabalhadores a luta pela legalidade.

Segundo a direita, isto possibilita que o patronato dê mais emprego. De contrário, o desemprego aumentaria. Será caso para perguntar: então como iriam conseguir os lucros que têm com todas as vantagens que conseguiram com a precariedade e o desemprego? O que sabemos é que entre 2007 e 2015 se deu uma grande transferência de riqueza do trabalho para o capital. E é isto que a direita e os empregadores querem continuar. São vergonhosas as afirmações dos representantes patronais face ao aumento do salário mínimo. É um patronato que sempre lucrou, não à custa do engenho mas à custa da superexploração do trabalho.

É tempo de esta nova maioria da Assembleia da República dar resposta aos trabalhadores deste país e legislar para devolver aos trabalhadores o direito ao trabalho digno em condições dignas.

A Assembleia de Freguesia de Marvila solidariza-se com esta luta contra a precariedade, por um trabalho digno e com direitos!

Esta moção deve chegar aos partidos representados na Assembleia da República e aos órgãos de comunicação social.

Partidos	Assinaturas
Bloco de Esquerda	<i>Labela Ventura</i>
PSD/PP	
Partido Comunista/CDU	
Partido Socialista	<i>[Assinatura]</i>